

Prefácio

Ao longo de vários anos, os “relvados” foram e serão a minha vida. Treinos, jogos e estágios; vitórias e derrotas. Primeiro como jogador, depois treinador, seleccionador e mais recentemente numa nova etapa da minha vida como dirigente. Algumas tristezas, mas fundamentalmente muitos momentos de glória. Desde o mais suave feno à mais agreste silva, todo o caminho foi percorrido através da determinação e do empenho. Os desafios são a minha sombra e nunca os abandonarei.

Neste momento sou mais uma vez confrontado com algo que não se apresenta fácil: escrever algumas linhas sobre o Professor Doutor José Soares de quem sou orgulhosamente amigo. Não se trata de uma amizade física, característica de quem está próximo diariamente; trata-se sim de uma amizade fiel e saudável, de quem sabe que do outro lado está sempre alguém que atende o “telefone” para dizer sim. Por tudo isto, é talvez um dos grandes desafios da minha vida. Confesso desde já que o faço de uma forma ousada e corajosa, a roçar eventualmente a arrogância, pois fazer seja o que for a José Soares pode levar-nos facilmente à tentação do erro fatal de sermos sempre sucintos e pequenos para tamanha virtude intelectual, profissional e sobretudo humana.

O meu primeiro encontro com este brilhante académico teve lugar em Outubro de 1994. José Soares foi palestrante num congresso da UEFT (União Europeia de Football Trainers). A objectividade e lucidez que caracterizavam o seu pensamento na apresentação relacionada com a fisiologia de esforço induziam que estávamos perante alguém possuidor de um nível de conhecimento superior. O seu discurso inovador, acerca deste assunto até então pouco ou nada explorado quando ligado ao desporto, despertou a atenção e consideração por esta nova ciência, que hoje se revela fundamental para toda a estrutura técnica do futebol.

De tal forma foi a cristalização do nosso relacionamento, aliado à sua competência profissional, que em 1996 convidei o amigo José Soares para trabalhar comigo e com a equipa técnica que dirigi ao serviço da Selecção Nacional no Campeonato da Europa de Inglaterra. Por este facto sinto um enorme orgulho por ter sido das primeiras pessoas a perceberem o seu grande valor e, sem qualquer dúvida ou receio, arrastá-lo para o mundo do futebol. O nosso vínculo profissional prolongou-se ao serviço do F. C. Porto, e mais tarde no regresso à Selecção Nacional, no Mundial de 2002. Hoje, felizmente, são muitos os que reconhecem o seu valor e o seu contributo para o futebol.

Acreditei e acreditarei no valor excepcional do Professor Doutor José Soares, pelo que expresso aqui os meus votos sinceros de que continue a colocar o seu saber, a sua cultura e a sua experiência ao serviço do futebol em particular e do desporto em geral.

António Oliveira